



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TARCYLA LARRYME DE HOLANDA MARINHO VITORINO**

**TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DA LITERATURA**

**CAMPINA GRANDE  
2019**

TARCYLA LARRYME DE HOLANDA MARINHO VITORINO

TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DA LITERATURA

*Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de artigo de revisão, apresentado ao Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.*

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Jozilma de Medeiros Gonzaga

**CAMPINA GRANDE  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M338t Marinho, Tarcyla Larryme de Holanda.  
Transtornos do Espectro Autista [manuscrito] : revisão da literatura / Tarcyla Larryme de Holanda Marinho. - 2019.  
13 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Jozilma de Medeiros Gonzaga, Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS."  
1. Transtorno do Espectro Autista. 2. Autismo. 3. Atividade física. I. Título

21. ed. CDD 613.71

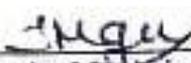
TARCYLA LARRYME DE HOLANDA MARINHO VITORINO

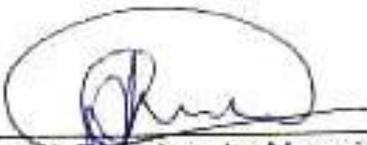
TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DA LITERATURA

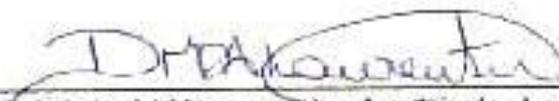
Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em: 03/12/2019

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Prof.ª Dr.ª Jozilma de Medeiros Gonzaga (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. José Pereira do Nascimento Filho  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof.ª Dr.ª Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino  
Universidade Estadual da Paraíba

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	05
2. REFERENCIAL TEÓRICO .....	06
3. METODOLOGIA.....	07
4. RESULTADOS DISCUSSÃO.....	07
5. CONCLUSÕES.....	10
REFERÊNCIAS.....	11

## RESUMO

O termo “autismo” foi utilizado para caracterizar a perda de contato com a realidade gerando dificuldade ou impossibilitando comunicação. Hoje, o autismo faz parte dos transtornos globais do desenvolvimento, chamados de Transtornos do Espectro Autista (TEA). Os autistas necessitam de cuidados multidisciplinares. O tratamento envolve técnicas de mudança de comportamento, programas educacionais ou de trabalho, além de terapias de linguagem e comunicação. O objetivo do estudo foi realizar uma revisão na literatura sobre a importância e benefícios da prática de atividades físicas voltada à pessoa com Transtornos do Espectro Autista. Foram realizadas as buscas nas plataformas digitais: Lilacs, Scielo e Google Acadêmico, utilizando-se dos seguintes descritores: Transtorno do Espectro Autista, Autismo, Atividade Física e Atividade Motora. Como critério para delimitar a busca, foram selecionados artigos a partir de 2015 e cerca de 3240 artigos com as referidas temáticas foram encontrados. No segundo momento foi realizada a busca delimitando “criança com transtorno do espectro autista”, foram rastreados 203 artigos, porém foram selecionados cinco artigos, que preencheram os critérios estabelecidos, que identificavam e salientavam a prática e a importância da atividade física. Os artigos estudados apontam com clareza a importância do acompanhamento do Profissional de Educação Física para a pessoa com TEA, bem como os benefícios da atividade física, tornando possível observar a existência de diversidade de estratégias que apresentaram benefícios para os aspectos motores e sociais desses indivíduos.

**Palavras Chave:** Transtorno do Espectro Autista. Autismo. Atividade Física

## ABSTRACT

The term “autism” was used to characterize the loss of contact with reality, causing difficulty or making communication impossible. Today, autism is part of the global developmental disorders called Autistic Spectrum Disorders (ASD). Autistic people need multidisciplinary care. Treatment involves behavior change techniques, educational or work programs, and language and communication therapies. The aim of this study was to perform a literature review on the importance and benefits of physical activity directed to people with Autistic Spectrum Disorders. Searches were performed on the digital platforms: Lilacs, Scielo and Google Scholar, using the following descriptors: Autistic Spectrum Disorder, Autism, Physical Activity and Motor Activity. As criteria to delimit the search, articles were selected from 2015 and about 3240 articles with the mentioned themes were found. In the second moment, the search was conducted delimiting “children with autistic spectrum disorder”, 203 articles were screened, but five articles were selected that met the established criteria, which identified and highlighted the practice and importance of physical activity. The articles studied clearly point out the importance of monitoring the Physical Education Professional for the person with ASD, as well as the benefits of physical activity, making it possible to observe the existence of diversity of

strategies that showed benefits for the motor and social aspects of these individuals.

**Keywords:** Autistic Spectrum Disorder. Autism. Physical activity

## 1. INTRODUÇÃO

No mundo ainda se vive um momento de muita luta pelos direitos dos grupos menores, excluídos e segregados, lutando por sua inclusão social. Em relação à educação, o processo se denomina educação inclusiva, cujo principal objetivo é assegurar uma escola democrática onde todos sejam atendidos, independentemente da diversidade, sendo respeitados e valorizados (LOPES, 2013).

A temática sobre o autismo vem sendo bastante comentada nos livros, revistas, mídias, e, conseqüentemente, a sociedade está começando, ainda que de maneira restrita, a se interessar pelo assunto. Bleuler em (2011), citou pela primeira vez o termo “autismo” para caracterizar a perda de contato com a realidade, gerando dificuldade ou impossibilitando comunicação.

Na literatura, existem várias definições para o autismo, de acordo com Cunha (2010) este pode ser derivado de causas genéticas ou uma síndrome ocorrida durante o desenvolvimento do feto, sendo ainda um enigma a ser desvendado, dificultando um diagnóstico precoce. Dessa forma, crianças com transtorno do espectro do autismo podem ter dificuldades no que diz respeito ao comportamento motor, visto que em muitos casos existem problemas nas questões sociais, sendo complicado o estabelecimento de brincadeiras para a estimulação de tal domínio nessas crianças (CUNHA, 2010).

Assim, a avaliação do comportamento motor em um determinado indivíduo é realizada por meio de um processo de análises e observações, sendo realizadas por meio de instrumentos, como testes ou escalas que avaliam o domínio motor por meio de um padrão de referência previamente construído nesses materiais.

A avaliação do desenvolvimento motor de uma criança pode ser feita de diversas maneiras, por meio de vários métodos e instrumentos de avaliação que englobem avaliações da coordenação corporal, da motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal organização espacial e temporal, fazendo então um trabalho voltado para as carências encontradas no indivíduo, e, por meio das avaliações, obter intervenções que tragam resultados positivos, pois essa é a finalidade de qualquer avaliação.

Desta forma, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão na literatura sobre a importância e benefícios da prática de atividades físicas voltada à pessoa com Transtornos do Espectro Autista.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Autismo ou Transtornos do Espectro Autista (TEA) é uma condição que severamente compromete a capacidade de se comunicar com os outros, de perceber acontecimentos compartilhados, de expressar o que sente ou pensa nas mais diversas situações, de utilizar as palavras de acordo com o contexto e estas características atrapalham gravemente o desenvolvimento global da criança. (ASSUNÇÃO JR e PIMENTEL, 2000)

Muitas crianças com Autismo têm distúrbios sensitivos e perceptivos visuais, auditivos e de sensibilidade na pele, levando a uma elevada sensibilidade para barulhos, ruídos específicos, luzes, agrupamento de pessoas e para determinadas cores e formas de ambientes. A estimativa é que existam 70 milhões de pessoas no mundo com autismo, sendo 2 milhões dela no Brasil.

Os níveis de autismo variam entre leve quando as crianças apresentam dificuldades para iniciar a relação social com outras pessoas e podem ter pouco interesse em interagir com os demais, apresentando respostas atípicas ou insucesso a aberturas sociais, moderado as crianças podem apresentar um nível um pouco mais grave de deficiência nas relações sociais e na comunicação verbal e não verbal. Têm limitações em iniciar interações sociais e prejuízos sociais aparentes mesmo com a presença de apoio e a grave em relação a comunicação verbal e não verbal, além de dificuldades notórias para iniciar uma interação social, com graves prejuízos de funcionamento, também apresentam dificuldade extrema em lidar com a mudança e com comportamentos repetitivos

Dentro do autismo ainda existem as síndromes, de Asperger que é considerada a forma mais leve entre os tipos de autismo e é três vezes mais comum em meninos do que em meninas. Normalmente, quem possui a síndrome conta com uma inteligência bastante superior à média e pode ser chamado também de “autismo de alto funcionamento”.

O diagnóstico do autismo é clínico, ou seja, é realizado por meio da observação direta do comportamento da criança, além de uma entrevista com os pais ou os responsáveis. Normalmente, são os pais que notam os primeiros sintomas – que costumam estar presentes logo nos primeiros 3 anos de vida da criança. Porém, em alguns casos, é possível que o diagnóstico seja feito apenas na adolescência ou logo no início das atividades escolares – fase em que a criança pode apresentar dificuldades para fazer amigos e se relacionar com os colegas.

Em outras situações, principalmente nos níveis mais leves, o diagnóstico apenas acontece na fase adulta. Nesses casos, é comum que o próprio paciente perceba em si alguns dos sintomas e busque a ajuda de um psiquiatra ou psicólogo.

Mais da metade de crianças com autismo apresentam sobrepeso. Essa situação pode as colocar em risco com vários problemas de saúde, incluindo doenças cardiovasculares, diabetes, problemas ósseos e articulares e até mesmo a depressão ou ansiedade (DAWSON e ROSANOFF, 2009).

As crianças e jovens autistas podem se beneficiar das práticas esportivas e da atividade física nas dimensões do aprendizado sensório-motor, da comunicação e da socialização, além de serem fatores decisivos para o

sucesso dos processos de aprendizagem dado a melhoria da motivação e da autoconfiança (MASSION, 2006)

Autores como Okuda et al (2010) apontam para a importância da utilização de atividades perceptivo-viso-motoras, sensório motoras, atividades lúdicas, jogos simbólicos, jogos em grupo, atividades sinestésicas, juntamente com estímulos que possam trabalhar a organização espacial e temporal, equilíbrio corporal e coordenação motora fina. Segundo estes autores, estes tipos de atividades podem ser eficazes quando utilizadas no tratamento de crianças com TEA, sobretudo no que diz respeito ao estímulo de organização e sequenciamento do ato motor, auxiliando assim o aluno a perceber melhor seu próprio corpo para realizar atividades diárias, sociais, escolares e lúdicas.

Outros estudos (FALKENBACH; DIESEL; OLIVEIRA, 2010; MACHADO, 2001; SOUZA; FACHADA, 2012) já apontam para a utilização da terapia psicomotor, que trata da realização de atividades corporais com contato e manipulação de brinquedos, objetos e utensílios do cotidiano, que podem auxiliar no aprimoramento de aspectos motores, indícios de simbolização, comunicabilidade, interação e afetividade.

### **3. METODOLOGIA**

Este trabalho foi elaborado com base em artigos científicos, que abordam assuntos a respeito da inclusão e desenvolvimento de criança com transtorno do espectro autista. Foram realizadas as buscas nas plataformas digitais: Lilacs, Scielo e Google Acadêmico, utilizando-se dos seguintes descritores: Transtorno do Espectro Autista, Autismo, Atividade Física.

Como critério para delimitar a busca, foram selecionados artigos a partir de 2015 e cerca de 3240 artigos com as referidas temáticas foram encontrados. No segundo momento foi realizada a busca delimitando “criança com transtorno do espectro autista”, foram rastreados 203 artigos, porém foram selecionados cinco artigos, que preencheram os critérios estabelecidos, que identificasse salientasse a prática e a importância da atividade física.

O estudo foi realizado por meio de leituras seletiva, analítica e interpretativa do material selecionado, para verificar a importância de seus conteúdos e objetivos para a elaboração do presente trabalho.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O quadro 1 irá apresentar as principais publicações utilizadas como base para a presente pesquisa, identificando os autores, ano de publicação, e objetivo dos referidos estudos.

**Quadro 1:** Artigos selecionados para o estudo

Autor	Ano	Objetivos
SILVA et al.,	2018	Demonstrar a importância e benefícios advindos da prática de atividades físicas voltadas a pessoas com autismo, bem como as dificuldades do profissional de educação física para trabalhar com este tipo de público.
SOARES e CAVALCANTE NETO	2015	Analisar por meio de revisão sistemática da literatura evidências de pesquisas que apresentem instrumentos de avaliação do comportamento motor em crianças com transtorno do espectro do autismo.
AGUIAR et al.,	2017	Realizar uma revisão literária de trabalhos que apontassem a importância da prática de atividades físicas para o desenvolvimento de pessoas com TEA, apresentando exemplos de atividades já executadas com essa finalidade, e quais os resultados obtidos.
FERREIRA	2017	Contribuir com o processo de inclusão das crianças autistas nas aulas de educação física escolar, buscando meios de conhecimentos sobre os direitos dos autistas e deveres dos professores.
CRUZ; PRAXEDES	2018	Identificar as estratégias utilizadas com uso da educação física e suas possíveis contribuições para o aprimoramento motor de crianças e jovens com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Nos cinco artigos que foram tomados como base para a presente pesquisa, pode-se observar que todos os autores utilizaram como metodologia revisões de cunho bibliográficos, onde o levantamento de dados se deu através de pesquisas de artigos disponíveis na base de dados Scielo, Pubmed, Lilacs, Google Acadêmico além de livros. Em sua grande maioria, os autores optaram por pesquisas nacionais.

Silva et al. (2018) puderam concluir que as atividades físicas proporcionam uma melhor qualidade de vida a pessoa com autismo, melhorando seu convívio social e interação com outras pessoas.

Soares e Cavalcante Neto (2015) expandiram ainda mais suas pesquisas e como resultado, os referidos autores afirmam que foi possível observar que os números de publicações nacionais sobre a temática de avaliação motora e autismo, se forem comparadas com as publicações internacionais, ganham relevância bastante significativa, pois por meio da pesquisa os números de publicações nacionais estão em proporção com as internacionais, visto que são dois estudos nacionais e dois estudos oriundos dos Estados Unidos. E ressaltam que há necessidade de estudos que abordem especificamente instrumentos com tais características, tendo uma maneira direcionada de intervir para a melhoria do comportamento motor de tal população.

Em Aguiar et al. (2017) Cruz e Praxedes (2018) para compor a amostra do estudo, os autores utilizaram alguns critérios de inclusão: artigos publicados nos anos de 2001 a 2016, disponíveis na base de dados Scielo e Pubmed, Pepsic, Lilacs e Latindex que tratassem do tema proposto. Como resultados, os autores observaram que por meio da prática de exercícios as pessoas com autismo conseguem desenvolver melhor sua capacidade comunicativa, reduzir o comportamento antissocial, etc.

Ferreira (2017) sinaliza que não há a possibilidade da criança autista participar e interagir socialmente das aulas de educação física sem o auxílio do professor, devido às dificuldades na adaptação e na convivência com as outras pessoas, evidenciando a importância do profissional de Educação Física, onde o mesmo deve buscar meios de integrar as crianças nas aulas de educação física fazendo com que elas interajam de forma espontânea, sem muita exposição, para que não se sintam tão diferentes das outras e voltem novamente à auto exclusão.

Tomando como base os referidos estudos demonstrados na quadro1, de forma resumida as suas discussões, os resultados obtidos constatam que, em termos de referencial teórico, sobre os benefícios da atividade física em pessoas com TEA, os resultados são concisos. As literaturas demonstram com clareza a importância do acompanhamento do Profissional de Educação Física bem como os benefícios da atividade física através de programas de intervenção que auxiliam o profissional em seu cotidiano a lidar de forma correta com o público alvo, tornando possível observar a existência de diversidade de estratégias que apresentaram benefícios para os aspectos motores e sociais das pessoas com autismo.

O autismo consiste em um distúrbio neurológico caracterizado por baixa interação social, limitações na comunicação, além de movimentos repetitivos (LOURENÇO et al , 2015).

Trazendo uma visão global dos referidos estudos, observa-se que todos os autores comungam das mesmas ideias, onde a atividade física e o profissional de educação física proporcionam uma qualidade de vida as pessoas com TEA. A prática da atividade física, quando elaborada de forma específica, além de poder auxiliar num desenvolvimento motor mais adequado, proporciona mais oportunidades de socialização, melhor foco de atenção e melhor performance motora.

## 5. CONCLUSÕES

As pessoas com Transtorno do Espectro Autista possuem determinadas características que precisam ser observadas, conhecidas e respeitadas. É grande o desafio de todos os profissionais que lidam com esse público, e em especial os Profissionais de Educação Física.

É preciso entender emoções, reações, expressões, forma de falar, entender a necessidade do autista e assim através de atividades específicas proporcionar bem-estar e uma mudança na qualidade de vida através de um olhar profissional ético e responsável. Dando novas formas de aprendizagem e de encarar a vida, sem ser visto com limitações e trazendo a inclusão como um fator da boa convivência.

Concluiu-se também, que a prática da atividade física pode ser uma grande aliada no processo de desenvolvimento da pessoa autista, uma vez que possibilita um melhor desenvolvimento das habilidades sociais, da coordenação motora e da qualidade de vida. Contudo, faz-se necessário que este processo seja baseado na afetividade, atenção, paciência e persistência, por parte do profissional de Educação Física, para que o aprendizado se apresente mais específico e eficiente.

A partir da pesquisa realizada, pode-se concluir que a literatura existente sobre a temática TEA e Educação Física é vasta, porém muito carente de teste, intervenções e resultados mais completos, como forma de identificar e desenvolver como um todo essa população.

Por fim, espera-se que a presente pesquisa sirva de base para que outras reflexões possam se efetivar no campo da relevância da Prática da Atividade Física com pessoas com Transtorno do Espectro Autista, possibilitando qualificar o desempenho do Profissional de Educação Física enquanto agente transformador, bem como dar voz e vez a essa parcela da população.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Renata Pereira de. et al. Importância da prática da atividade física para as pessoas com autismo. **Revista de Saúde e Ciências Biológicas**. v. 5, n. 2. 2017.

BLEULER, E. (2011). **Dementia Praecox ou Grupo das Esquizofrenias**. Climepsi Editores.

CUNHA, Maria Fernanda Gouveia da. **Perturbações do espectro do autismo: um estudo qualitativo das percepções das mães sobre os apoios disponibilizados numa unidade de ensino estruturado**. 2010. Dissertação de Mestrado – Universidade do Minho. Disponível em: <[www.repositorium.sdum.uminho.pt](http://www.repositorium.sdum.uminho.pt)> Acesso em: 12 de novembro de 2019.

CRUZ, M E.; PRAXEDES, J. **A importância da educação física para o desenvolvimento motor de crianças e jovens com transtornos do espectro autista**. In: Revista Multidisciplinar de pesquisa, extensão e cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (Cap-UERJ). v.07, n. 14. 2018. Disponível em: < [www.e-publicacoes.uerj.br](http://www.e-publicacoes.uerj.br)> Acesso em: 20setembro de 2019.

DAWSON, Geraldine e ROSANOFF, Michael.Sports, **Exercise, and the Benefits of Physical Activity for Individuals with Autism**.**Autism Speaks**, 2009. In: R e v i s t a D i á l o g o s e m S a ú d e Volume 1 - Número 1 - jan/jun de 2018. Disponível em: < [periodicos.iesp.edu.br](http://periodicos.iesp.edu.br)> Acesso em: 15 de outubro de 2019.

FALKENBACH, Atos Prinz; DIESEL, Daniela; CAVALHEIRO Lidiane de Oliveira. **O JOGO DA CRIANÇA AUTISTA NAS SESSÕES DE PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL**. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, vol. 31, núm. 2, enero, 2010, pp. 203-214 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte Curitiba, Brasil. Disponível em: <[www.redalyc.org](http://www.redalyc.org)> Acesso em: 05 de outubro de 2019.

FERREIRA, N. M. M. **A inclusão de crianças autistas nas aulas de educação física escolar no ensino regular**. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. Faculdade de Ciências da Educação E Saúde – FACES. Brasília/ DF. 2017. Disponível em: <[www.repositorio.uniceub.br](http://www.repositorio.uniceub.br)> Acesso em:

FRANCISCO JUNIOR, B. A. PIMENTEL. A. C M. Autismo Infantil. IN: **Rev. Bras. Psiquiatr.** v.22, s.2, 2000.

JR,Francisco B Assumpção. PIMENTEL Ana Cristina M. **Autismo Infantil**. IN: **Rev. Bras. Psiquiatr.** vol.22 s.2 São Paulo Dec. 2000. Disponível em: < [www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br)> Acesso em: 22 de outubro de 2019.

LOURENÇO, C.; ESTEVES, D.; CORREDEIRA, R. Potencialidades da atividade física em indivíduos com perturbação do espectro do autismo. *Desporto e Atividade Física para Todos. Revista Científica da FPDD*, v. 2, n. 2, 2016.

LOURENÇO, C.C.V; ESTEVES M.D.L.; CORREDEIRA R. M. N. SEABRA A.F.T. Avaliação dos efeitos de programas de intervenção de atividades físicas em indivíduos com transtorno do espectro autista. **Revista Brasileira de Educação Esportiva**. 21 n.2, 2015.

LOPES, Corcini. Maura; RECH Luiza Tatiana. **Inclusão, biopolítica e educação**. vol. 36, núm. 2, mayo-agosto, 2013, pp. 210-219 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil. IN: Sistema de Informação Científica Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto. Disponível em: < [www.redalyc.org](http://www.redalyc.org)> Acesso em: 20 de setembro de 2019.

MACHADO, Maria Lúcia Salazar. Educação e terapia da criança autista: uma abordagem pela via corporal. 2001. 232 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Escola de Educação Física, Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

MASSION, J. E. Esporte e Autismo. **Science & Sports**, v. 21, p. 243-248, 2006.

SILVA, S. G. et al. **Os benefícios da atividade física para pessoas com autismo** In: **Revista Diálogos em Saúde**. v.1, n. 1 - jan/jun de 2018.

OKUDA, Paola Matiko. **Caracterização do perfil motor de escolares com transtorno autismo**. IN: *Revista Educação Especial* v. 23, n. 38, set./dez. 2010. Disponível em: < [www.periodicos.ufsm.br](http://www.periodicos.ufsm.br)> Acesso em: 19 de setembro de 2019.

SILVA, M.; MULICK, J.A. Diagnosticando o Transtorno Autista: Aspectos Fundamentais e Considerações Práticas. *Psicologia Ciência e Profissão*, v.29 (1), p.116-131, 2009.

SOARES, A. M.; CAVALCANTE NETO, J. Avaliação do Comportamento Motor em Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: uma Revisão Sistemática. IN: **Revista Brasileira de Educação Especial**. v.21, n.3, 2015

SOUZA, Guilherme Lopes; FACHADA, Rosana. Atividade física para crianças autistas. Reconstruindo a base sócia familiar. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Ano 17, Nº 173, Outubro de 2012.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por me dar sabedoria para poder conduzir o curso e por ter me proporcionado esse grande momento de realização na minha vida.

Aos meus pais Henrique Leite e Luzia Holanda que estiveram sempre ao meu lado nas horas mais felizes e difíceis da minha vida.

Aos meus irmãos por todo incentivo.

Ao meu marido por toda paciência, ajuda e companheirismo.

Às minhas amigas e familiares por aguentarem todo meu estresse e choros constantes.

À minha top orientadora, pela calma, ajuda, compreensão, disponibilidade em me ajudar, gratidão a Deus por ter colocada em minha vida e não ter desistido de mim, mesmo eu merecendo, às vezes.

E aos meus filhos, que sem dúvidas busquei fazer por eles.